

Terras de Bouro: formação hoteleira, precisa-se!

POR NELSON VELOSO

Em tempos de «vacas gordas» que a CEE, até agora, tem alimentado a preceito e em abundância, um das componentes em que os fundos comunitários têm apostado fortemente no nosso país é na formação profissional aos mais diversos níveis.

País de fracos recursos minerais e económicos, Portugal sabe que tem no turismo um extenso filão a explorar para tentar equilibrar a sua balança comercial, desde que, para tanto, haja o cuidado e a sensatez de o fazer convenientemente.

Dai, pois, que nessa autêntica enxurrada de formação profissional que bom dinheiro tem dado a ganhar a muita gente, se tenha incluído, com toda a lógica e justiça, o sector do turismo.

Tanto quanto nos foi dado a saber, foram várias as entidades promotoras dessas acções de formação, tendo nelas papel preponderante as Comissões Regionais de Turismo, como não podia deixar de ser.

Só que, como diz o nosso povo, «nem tudo o que reluz é ouro». Por outras palavras: consta que, pelo menos em relação à Comissão de Turismo do Verde Minho, as acções de formação profissional no ramo da hotelaria por ela promovidas, deixaram bastante a desejar, por várias razões mas, principalmente, e de acordo com a opinião expressa pelo Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro em entrevista concedida ao nosso colega Agostinho de Moura e publicada neste jornal no ano passado, por tais acções primarem pela falta de competência pedagógica de boa parte dos respectivos monitores.

O que, a ser verdade, foi um erro clamoroso. Que qualidade profissional poderão ter os participantes desses cursos se os monitores, na melhor das hipóteses, pouco mais sabiam do que os alunos?

Isto dito, poder-se-á agora concluir facilmente que também na área da formação hoteleira há um vasto campo a desbravar e a apearfeioar quanto antes. E por várias razões.

Não constitui novidade para ninguém referir-se a lenta mas inflexível tendência que no concelho de Terras de Bouro se vem registando nos últimos anos quanto ao decréscimo da sua população e áreas existem onde a oferta de mão-de-obra está em vias de desaparecer, como por exemplo, na agricultura, construção civil e... na hotelaria.

Ora, em nossa opinião, a formação profissional neste importante sector da vida nacional e concelhia, poderia servir de instrumento para a fixação aqui da população activa que cada vez mais está a fugir para os grandes centros urbanos ou para o estrangeiro, embora o problema ofereça, pela sua complexidade, outras cambiantes que igualmente terão de ser enquadradas.

Mas, será que essa população, nomeadamente a mais jovem, estará interessada em enveredar por uma profissão que, a nível concelhio, terá, para já, saída quase exclusivamente nas Termas do Gerês e mesmo assim, apenas em 4 ou 5 meses por ano?

À partida, os indicadores de que dispomos parecem significar que não. E apontamos um exemplo: há dias, em conversa com um jovem hoteleiro do nosso concelho sobre esta questão, ele referia-nos, sintomaticamente, que num curso de hotelaria organizado, no passado Inverno, na cidade do Porto, foi ele o único representante de Terras de Bouro que participou nessa acção de formação, apesar das contrapartidas que, por norma, tais cursos proporcionam.

E, com isto, chegamos ao cerne da questão: é um dado adquirido que a formação hoteleira é uma necessidade imperiosa para o desenvolvimento turístico do nosso concelho. Mas, uma formação hoteleira ministrada por quem e a quem?

A essa e a outras questões procuraremos responder dentro em breve.

AMARES

Misericórdia avança

Projectos começam a concretizar-se • Ponte do Porto transforma-se

Passavamos há dias pela Estrada Camarária Amares-Ponte do Porto e quando chegamos ao Monte de Rabadas (grande parte propriedade da Santa Casa da Misericórdia) viam-se e ouviam-se grandes máquinas a trabalhar. Indagamos sobre o que se passava e tivemos a resposta: aqui, há frente, são as obras de terraplanagem para a construção de uma SUB-ESTAÇÃO da EDP, cujo empreendimento orça os 200 mil contos. Os terrenos à face da Estrada Camarária e do lado do antigo Lagar de Azeite, serão vendidos em lotes. O projecto deste loteamento da Misericórdia, está nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, tudo indicando que no próximo Verão, já se procede à sua venda, aos interessados.

Na parte nascente do referido Monte de Rabadas, outras máquinas, terraplanavam e transformavam, quatro hectares de terreno a mato e inculto em terreno agrícola, para que em breve seja montada uma unidade de Horto-Floricultura com Pavilhões e Estufas, segundo as mais modernas técnicas de produção agrícola.

Demos a volta nos terrenos e vimos que estradões de 7 metros de largura, já foram rasgados naqueles terrenos dando-nos uma perspectiva

de futuros loteamentos, naquelas paragens, nomeadamente na bouça junto à Escola Primária do Anjo da Guarda, que até já está calcetada, enquanto que as outras já têm água camarária e luz pública. Dentro de 2-3 anos as construções de casas nesta zona, ultrapassará a meia centena, informaram-nos.

Quisemos saber mais, do futuro próximo e fomos contactar fonte fidedigna e soubemos que ainda há mais projectos para a Ponte do Porto incluindo a cedência de um terreno à Junta de Fre-

guesia, para aí construir um cemitério, antiga aspiração das gentes da Ponte do Porto. Aguarda-se a sua localização, depois de ouvir as pessoas do lugar, as autarquias e técnicos. A Santa Casa cede o terreno, onde for mais conveniente e do interesse e agrado geral.

Querendo saber em que vai investir a Misericórdia com o fruto destas vendas, viemos a saber, que o grande objectivo imediato, é comprar terreno, na Vila, junto ao Infantiário e Centro de Dia para Idosos e Deficientes,

(Continua na página 2)

Comissão Pró Gerês - Vila

Lenta mas progressivamente, a ideia de se propor a promoção das Termas do Gerês à categoria de vila, nascida nas colunas deste jornal, parece começar a ganhar forças e a ter pernas para andar.

Assim, além dos contactos prévios já particularmente estabelecidos com algumas entidades por onde o processo terá de ser encaminhado, resultaram como francamente positivos, está agora em formação um organismo que, em tempo oportuno, irá assumir a responsabilidade do projecto e se irá denominar «Comissão Pró Gerês-Vila».

Sem, à partida, se excluir ninguém — mais do que nunca, interessa congregar todos os verdadeiros geresianos em torno de causa tão justa para a sua terra — para se pertencer à referida comissão uma única condição se impõe: que os seus elementos sejam dotados de, pelo menos, cem por cento de geresianismo e zero por cento de oportunismo!

Brevemente, esperamos dar mais notícias sobre este assunto.

Câmara insiste

Urge recuperar o convento de Bouro

O Mosteiro de Santa Maria de Bouro, cujo nascimento se perde no tempo, embora as suas origens concretas sejam praticamente desconhecidas, tem estado ultimamente na «baila» devido a um projecto de obras iniciado pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC) e posteriormente interrompidos.

O mosteiro, doado pela Câmara Municipal de Amares ao IPPC na condição deste organismo oficial fazer obras de recuperação do edifício, entrará antes da sua aquisição pela autarquia na mais externa das dependências, com pedras la-

vradas a serem vendidas por antiquários e várias salas transformadas em estrebarias.

Antes da escritura da doação do edifício ao IPPC, formalizada em 1986, a Câmara teve de comprar uma parte do convento e outra parte da quinta em anexo a um particular pelo preço simbólico de 7.500 contos.

Nos termos do contrato de doação do convento, o IPPC deveria, no prazo de 8 meses, iniciar as obras de reconstrução do imóvel e até finais de 1988 começar as obras de restauro do complexo.

(Continua na página 2)

Em Vieira do Minho

Encontro Distrital dos Baldios

Na Casa do Povo de Vieira do Minho vai decorrer, no próximo domingo, dia 17, o 4.º Encontro Distrital dos Baldios do Distrito de Braga.

Os trabalhos iniciar-se-ão às 10,00 horas com a eleição do novo secretariado dos baldios do distrito, seguindo-se o debate sobre a situação dos baldios no distrito de Braga.

Da parte de tarde abordar-se-á o tema da eucaliptização e os incêndios florestais, suas causas e medidas de prevenção, completando-se os trabalhos pelas 17,00 horas, com a apresentação das conclusões do encontro.

Foram convidados para estar presentes, entre outros, o director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o chefe da Circunscrição Florestal do Porto, o Conselho Nacional da Agricultura, os Secretariados dos Baldios de Viseu e Vila Real, diversas corporações de bombeiros da região e engenheiros silvicultores.

A organização deste encontro faz um forte apelo à participação dos compantes dos baldios do distrito de Braga, havendo a garantia de transporte para Vieira do Minho a nível de conselho directivo de baldios da região.

15 de Agosto



Aspecto da procissão do dia 15 de Agosto na Senhora da Abadia

Urge recuperar o convento de Bouro

(Continuação da página 1)

A propósito, o presidente da autarquia de Amares, Tomé Macedo, afirma que o IPPC, presidido então por Palma Ferreira, não fugiu inicialmente às suas responsabilidades, começando logo a consolidar as paredes do edifício e a levantar o telhado.

Esta tarefa afigura-se imprescindível, dado que as vigas que sustinham o telhado estavam gactas, especialmente devido à

infiltração das águas das chuvas, e ameaçavam ruir, caso não fossem substituídas.

«Mas apenas uma parte da sacristia foi coberta, encontrando-se as paredes do edifício descaroadas e sem telhado, o que dá ao mosteiro um aspecto desolador», diz Tomé Macedo, asseverando que vai continuar a insistir junto do IPPC para saber qual a situação em que se encontram as obras do edifício.

«Estou farto de enviar ofícios e telexes ao presidente do IPPC, António Lamas, mas não tive ainda qualquer resposta. Parece que foi de férias o ano passado e não regressou ainda» — acrescenta aquele autarca.

Tomé Macedo referiu que a autarquia «nem sequer sabe se o projecto de candidatura às obras, com vista a conseguir uma comparticipação dos fundos comunitários, foi

apresentado em Bruxelas».

Aquele autarca reconhece não ser fácil arranjar uma verba da ordem dos 500 mil contos para levar a bom termo as obras de recuperação do edifício, mas considera que o problema não pode arrastar-se por mais tempo, pois corre-se o risco de um monumento nacional, classificado, se transformar num montão de ruínas.

Misericórdia avança

(Continuação da página 1)

para a construção do Lar da Terceira Idade. Esse terreno foi objecto de expropriação, embora fôssemos informados, que os herdeiros daqueles terrenos já chegaram a acordo quanto às partilhas, o que vem facilitar a transação dos 8.400 m² de terreno cujo levanta-

mento topográfico, a cargo do GAT do Alto Cávado, estará pronto, em breve, para ser apreciado pela entidades competentes.

Outro dos objectivos, e que já está em marcha, é a construção de 4 novas salas, para se poder alargar a acção social da Misericórdia. A obra já foi

entregue ao empreiteiro, que terá que a dar pronta, até Setembro próximo e cujo orçamento foi de 8.300 contos.

Neste momento, várias entidades concelhias e distritais estão empenhadas em dar forma a uma Comissão Concelhia de Apoio aos Deficientes,

cuja liderança pertencerá à Santa Casa da Misericórdia, o que irá, naturalmente, aumentar as despesas daquela Instituição e, como para tudo é preciso dinheiro, tem que se investir a tempo e rentabilizar o que já existe.

F.A.

AMARES

Regulamento da fixação de indústrias

Na última reunião de Agosto, a Câmara Municipal de Amares, entre outras questões pertinentes, procedeu à avaliação do conjunto de intenções de investimento que lhe fora apresentada, chegando à conclusão de que se torna necessário elaborar um regulamento de fixação de indústrias neste concelho.

Com isso, pretende-se não só estabelecer os incentivos que possam ser concedidos aos investidores, como também definir os limites a ter em conta com essa fixação industrial.

A este propósito, foi referido que o principal problema que se levanta ao executivo de Amares quando qualquer investidor solicita o seu apoio é o preço exorbitante dos terrenos, que, em princípio, poderiam servir para a implantação de indústrias.

Esta dificuldade na aquisição de terrenos em áreas concentradas tem levado a Câmara a optar pela dispersão das indústrias, o que não significa que com tal medida não se pense em as fixar no futuro.

Descendo ao concreto, o executivo municipal informou também que já recebera cerca de 20 pe-

didados de apoio à implantação de unidades fabris no concelho, havendo em Figueiredo e Lago duas fábricas de confecções já a funcionar enquanto que no Pico existe terreno para a construção de uma fábrica de meias.

Há projectos de construção de unidades fabris em Santa Maria de Bouro e Ferreiros.

Durante a referida reunião foi ainda aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pela morte recente do dr. João da Palma-Ferreira que, na qualidade de presidente do IPPC «foi o primeiro responsável nacional a interessar-se vivamente pela sorte dos conventos (em ruínas) de Rendufe e de Bouro».

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

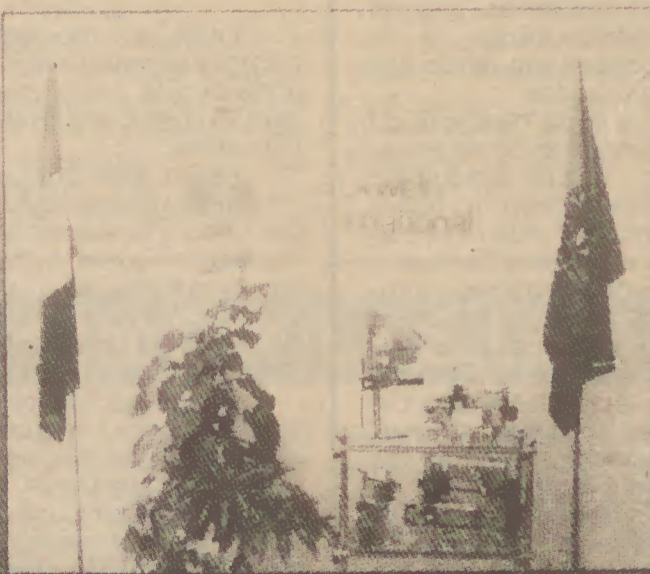
COSTURA
Rinoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:
PAULO FERRO

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
DEPÓSITO LEGAL: N. 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 29C

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

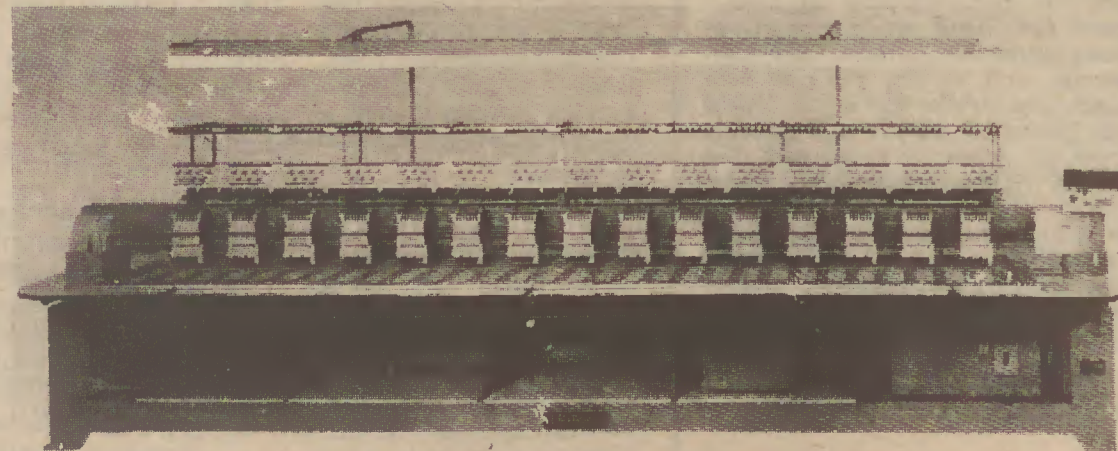
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, Lda
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



A Senhora da Abadia neste século

Por Paulo Ferro

«Ha-de servir este livro para inscrição dos visitantes do Santuário de Nossa Senhora d'Abadia... 10 de Agosto de 1905» — assim abre um livro existente na Abadia e que serviu para, durante mais de 50 anos, visitantes, devotos e confrades escrever simples palavras de cortesia ou grandes verdades, aflições, alegrias, tristezas que lhes iam na alma.

A primeira pessoa, que o utilizou, foi o arcebispo da arquidiocese D. Manuel Baptista da Cunha — arcebispo de Braga de 1899 a 1913 — que escreveu:

«Visitamos hoje, pela primeira vez, o majestoso e devotíssimo Santuário de Nossa Senhora da Abadia, onde celebramos missa, e tivemos grande satisfação em ver as provas não só de muita devoção e piedade dos peregrinos que concorrem de toda a parte mas também pela inteligente e zelosa administração da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, na qual hoje nos inscrevemos confrade, em 14 de Novembro de 1905.

† Manoel, arcebispo primaz.

Neste século, temos a certeza, nenhum arcebispo de Braga deixou de visitar, por uma ou mais vezes, este grandioso e antiquíssimo santuário.

«No dia 21 de Agosto de 1927 visitou este santuário o Ex.^{mo} e Rev.^{do} Sr. arcebispo primaz acompanhado do seu secretário Mons. Martins Júnior e do Rev.^{do} cônego Elias Gomes e Pe. Silva Gonçalves». Este arcebispo era D. Manuel Vieira de Matos — arcebispo de Braga de 1915 a 1932 — e Mons. Martins Júnior, no ano seguinte foi nomeado bispo de Bragança; depois arcebispo, coadjutor de Braga e finalmente arcebispo de Braga.

No ano de 1930, em 20 de Novembro, o bispo do Porto, no início do seu pontificado, também assinava o livro de visitantes.

† A.A. Bispo do Porto.

Depois, «no dia 14 de Agosto de 1938 visitou este santuário o Ex.^{mo} e Rev.^{do} Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira digníssimo arcebispo de Mitilene»; este havia de, mais tarde, ser bispo de Coimbra.

Dois anos depois, «no dia 20 de Setembro de 1940 visitou este santuário o Ex.^{mo} e Rev.^{do} Sr. D. José, venerando bispo de Leiria, acompanhado do director das obras do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima».

///

Por este livro, podemos recordar passagens de vida e visita do grande amigo da Senhora da Abadia, o sr. padre João de Deus:

«No dia 18 de Abril de 1936, visitaram este santuário os seminaristas — João Francisco Rodrigues

«No dia 18 de Abril de 1936, visitaram este santuário os seminaristas — João Francisco Rodrigues Pereira e João de Deus Antunes Martins — de Santa Isabel do Monte — Terras de Bouro»; em 10 de Agosto de 1936, «João de Deus Antunes Martins»; em 23 de Julho de 1937, «João de Deus Antunes Martins e diácono João Francisco Rodrigues Pereira»; em 14 de Abril de 1939, «João de Deus Antunes Martins»; em 14 de Junho de 1940 «sub-diácono João de Deus Antunes Martins»; em 1 de Julho de 1940, «diácono João de Deus Antunes Martins»; em 21 de Julho de 1940, «Padre João de Deus Antunes Martins — Dia da Ordenação»; em 28 de Julho, de 1940, «Padre João de Deus Antunes Martins, missa nova, Abadia».

E o sr. Padre João de Deus adquiriu este costume de visitar a Senhora da Abadia que ainda não perdeu e segue com amor.

///

E são as pessoas das situações sociais e económicas mais diferentes que visitam o santuário e a Senhora da Abadia:

«No dia 30 de Outubro de 1932 veio a este santuário uma peregrinação dos meninos da catequese de Prozelo, Amares, acompanhados pelo seu zeloso pároco e catequistas. Rezaram o terço, consagraram-se ao Coração de Jesus e Nossa Senhora».

Em 23/6/934 Manoel Moreira Alexandre Pinamas ofereceu à Senhora da Abadia uma pequenina alâmpoda, seis castiçais, de metal branco (casquinha) muito delgado, estando um quebrado e outro já soldado e 20\$00, produto das esmolas colhidas no barco da Póvoa de Varzim que trabalha na baía do Rio de Janeiro».

«José da Costa Marques, proprietário do barco Luso-Brasileiro, mandou para Nossa Senhora da Abadia em 29/4/947 por intermédio da família, da Póvoa de Varzim a esmola de 335\$00 (trezentos e trinta e cinco escudos)».

///

E o gosto de se virem casar à Senhora da Abadia também é conhecido:

«No dia 16 de Junho do ano de 1940 vieram aqui realizar o seu casamento sob os auspícios de Virgem Senhora da Abadia os nubentes Joaquim Francisco da Costa e Maria Teresa Vieira, ambos naturais e moradores na freguesia de S. Miguel de Paredes Secas, arciprestado de Amares, assistindo-lhes o pároco da mesma freguesia, Pe. João Francisco Rodrigues Pereira. Que a Virgem os proteja no seu novo estado!... Pe. João Francisco Rodrigues Pereira».

PAGARAM A «VOZ DA ABADIA»

| | |
|--|-----------|
| Raul Oliveira da Silva (benfeitor) — 1989 | 1.000\$00 |
| Delfim da Silva Pinto (benfeitor) — 87, 88, 89 | 3.000\$00 |
| José Carlos Ferreira Pinheiro (benfeitor) — 1989 | 1.000\$00 |
| José Manuel Martins Dias — 1989 | 600\$00 |
| Maria Amélia Lopes (ausente) — 1989 | 1.000\$00 |
| Manuel Domingos de Sá — 1988 e 1989 | 1.200\$00 |
| Joaquim Dias Ferreira — 1988 | 600\$00 |
| Alfredo Martins Pereira — 1989 | 600\$00 |
| António Domingues (ausente) — benfeitor — 1989 | 1.500\$00 |
| Adelino Martins (ausente) — 1989 | 1.000\$00 |
| João Carlos Rodrigues Landeira (Gerês) | 600\$00 |
| José Joaquim dos Santos (Almada) — 1989 | 600\$00 |
| José Manuel Gonçalves (Gerês) — 1989 | 600\$00 |
| João Baptista A. Araújo (Luxemburgo) — 1989 | 1.000\$00 |
| Moisés Gomes Pires (Canadá) — 1989 | 1.000\$00 |
| Acácio da Silva Pereira — 1989 | 600\$00 |
| Teresa Silva (Fafe) — benfeitora — 1989 | 1.000\$00 |
| José Maria Antunes (benfeitor) — 1989 | 1.000\$00 |
| Sidónio Pinto (emigrante) — 1989 | 1.000\$00 |
| Manuel Barbosa dos Santos (benfeitor) — 1989 | 1.000\$00 |
| Colimério de Jesus Fernandes (benfeitor) | 1.000\$00 |



No terreiro de frondosos plátanos, a magestosa procissão, com muitas bandeiras e muita cor, caminha solene. O povo assiste e admira. Não há espaço para se movimentar porque todos querem ver a procissão

Na visita à Abadia, não é esquecido Paio Amado, de tradição venerável, dos fundadores do santuário e que morreu, com fama de santidade:

«Um devoto que tendo consultado alguns médicos, só obteve a saúde desejada, apegando-se com Pelaio Amado deu 20\$00».

///

E, na hora de outras ansiedades:

«Em despedida à Rial Imagem de Nossa Senhora da Abadia um seu filho desta terra de Bouro, veio prestar homenagem no dia 16/4/946 pelas graças feitas pela Virgem Senhora da Abadia e para que me ajude a atravessar o Atlântico a bordo do Barco Serpa Pinto que no dia 26 do corrente deixo a Terra Portuguesa «Terra de Santa Maria» e segue para a cidade do Rio de Janeiro — Brasil! O imigrante português em graças a Nossa Senhora da Abadia.

Joaquim da Silva Vilela»

///

E os críticos de arte também escrevem:

«Manuel Monteiro em romagem à formosíssima imagem gótica da Senhora da Abadia, documento da fé e de pura arte dos tempos passados, deixa aqui expressa a nova emoção que lhe produziu a contemplação desta obra prima.

Se bem que os devotos não a compreendam esteticamente, a sua beleza é bastanta para enternecer os seus corações simples, 28/11/1945».

///

E há quem venha à Abadia também para resolver a sua vida duma maneira mais violenta:

«No dia 27 de Abril de 1936, visitei este templo de Nossa Senhora da Abadia, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, do concelho de Amares, e este dia assinado (sic) por a parte lateral do corpo do templo ter sido na noite anterior furada pelos ladrões, que devido à segurança com que se encontram as portas, não lhes foi possível penetrar no interior do templo.

Pe. Adelino Gonçalves de Almeida

(Continua na página 6)



O andar da Senhora da Abadia, simples e elegante, segue entre olhares de admiração e preces

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

No opúsculo «O Gerês medicinal e turístico», publicado pelo prof. Celestino Maia nos finais da década de cinquenta, e na rubrica «Divertimentos», diz-se o seguinte: «Nas Caldas do Gerês, durante a época termal, há cinema (a que funciona muitas vezes como teatro), casino com música, campos de ténis e croqué, piscina e pista de patinagem.

Organizam-se a cada passo bailes, arraiais mirhotos, gincanas, etc. (...).

Quem ler isto e não tiver muitos anos, sabe que, de facto, era verdade. Por isso, poderá concluir-se que em matéria de divertimentos e não só, há 30 anos atrás o Gerês já foi uma «terra civilizada». E face à vergonhosa pobreza agora existente neste sector, é caso para, sinceramente, se dizer: «Quem tem viu, Gerês, e quem te vê!»...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Nesta terra repleta de belezas naturais e de vícios, a gorgeta funcionou, desde tempos bem recuados, como pretexto para a prática de certas «atenções» que só se verificam desde que o «vil metal» ande à frente.

Concretizando: de há alguns anos a esta parte, tem sido a Câmara de Terras de Bouro a responsável pelo serviço da limpeza e recolha do lixo destas termas, cremos que depois de a Verde Minho, ao contrário do que anteriormente sucedia com a Junta de Turismo local, se ter negado a isso.

A partir daí, a Câmara passou a cobrar 3 mil escudos anuais em cada casa onde se procede à recolha do lixo.

Não nos queremos intrrometer, por agora, na razão

de ser e justificação de tal quota—mas desconhecemos que tal prática se verifique noutros concelhos—estamos já à-vontade porém, para denunciar publicamente a prática incorrecta e injusta em que os funcionários da recolha do lixo estão a incorrer indo buscá-lo ao interior dalgumas casas, quando noutras só o fazem desde que o mesmo seja antecipadamente colocado nos locais para esse efeito destinados. O que, é bom de ver, não está certo.

E se perguntar não ofende, digam-nos lá: que razões terão esses funcionários para proceder desse modo? Será em função da tal gorgeta ou das simpatias?

Cá por nós, julgamos que, também aqui, tem pleno cabimento a aplicação da velha sentença do sapateiro de Braga: ou comem todos ou haja moralidade!

COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA EUFÊMIA

Para o próximo ano, foi nomeada a seguinte Comissão de Festas de Santa Eufémia no Gerês: Basílio Ribeiro Dias—juiz; Maria de Lurdes Ribeiro Rebelo—juiza; Daniel Azevedo Silva—secretário; António Matos Ferreira—tesoureiro.

De referir que em relação aos festejos deste ano, a Comissão de Turismo Verde Minho quis assinalar a sua despedida com a atribuição de um subsídio de 250 contos, além de financiar os cartazes de propaganda, por sinal de muito mau gosto e sem qualquer estética.

Por aqui se poderá imaginar o muito que a Verde Minho tinha a fazer pelo Gerês e não concretizou, pelo que este subsídio representa uma pequena mi-

(Continua na página 5)

Caldelas

AQUISTAS RECLAMAM MELHORES CONDIÇÕES

Com o seu quê de ineditismo, um grupo de 50 aquistas desta estância termal acaba de tomar posição num abaixo-assinado, quanto ao estado de degradação que se regista em Caldelas a vários níveis.

Segundo os subscritores de tal documento, é necessário que estas termas tenham, um «aspecto ainda mais atraente, confortável e higiénico, e para tanto, requerem a pavimentação dos

passeios e do piso da Avenida Afonso Manuel, a conclusão das obras de saneamento, o reforço da vigilância policial e a solução do problema do lixo, com a colocação de recipientes para pequenos detritos e contentores.

O abaixo-assinado foi enviado ao Governador Civil de Braga, Comissão de Turismo do Verde Minho, Câmara Municipal de Amares, Junta de Freguesia de Caldelas e à empresa concessionária das águas termais de Caldelas.

Vilar da Veiga

PÁROCO DA FREGUESIA

Depois de ter acompanhado o grupo de jovens do Clube Juvenil do Cávado ao Ave que recentemente se deslocou, em visita de estudo, à Alemanha e a outros países, já retomou as suas funções o nosso pároco, padre Albino Faria.

NOVO ASSINANTE

Tornou-se assinante de «A Voz da Abadia», pagando adiantadamente a sua assinatura, o sargento José Manuel Gonçalves, presi-

dente da Junta de Freguesia do Vilar da Veiga.

OBRAS DE RESTAURO NA IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial desta freguesia está a passar por importantes obras de restauro e conservação, as quais incluem a substituição total do telhado, pintura interior, restauro completo da sacristia e pavimentação do adro.

De referir que estas obras serão custeadas, na sua quase totalidade, pelas receitas dos baldios.

Terras de Bouro

AINDA A FESTA DA FRONTEIRA

Agora que a denominada Festa da Fronteira já decorreu, pensamos ser pertinente que, em jeito de balanço, se faça um pouco de reflexão sobre ela.

Antes de mais, para se definir, de uma vez por todas, a designação mais aconselhável para, no futuro, se evitarem mais confusões.

Na verdade, designar-se, como até aqui tem sucedido, a mesma efeméride por «Festa da Fronteira» ou «Festa de S. Miguel» ou «Convívio de Emigrantes» além da confusão que se gera, dilui bastante o verdadeiro significado que está subjacente à iniciativa.

Por nós, entendemos que a designação mais feliz e acertada será a da «Festa da Fronteira», pois esse é o espírito de toda a gente que lá

se dirige nesse dia e é na própria Portela do Homem onde os povos raianos de ambos os lados se reúnem e convivem.

Não entendemos, por isso, a razão de se lhe chamar «Festa de S. Miguel» até porque, conforme é sabido, a sua celebração litúrgica ocorre no dia 29 de Setembro, sensivelmente um mês após a comemoração da Festa da Fronteira.

E porque tal festa não se destina, tão somente, aos emigrantes, mas a todas as pessoas da região, julgamos também que por esse motivo a designação única de Festa da Fronteira é, pelas razões expressas, a que deverá prevalecer. Mas, em breve, voltaremos ao assunto.

MOMENTO POLÍTICO

Com a data das eleições para as autarquias a apro-

ximar-se, ultimam-se os contactos para a elaboração das listas dos candidatos representantes dos vários partidos concorrentes.

Neste momento, podemos adiantar que, a nível do nosso concelho, o PSD tem

em fase adiantada as respectivas listas, as quais serão encabeçadas na Assembleia Municipal pelo dr. João de Deus, actual titular do lugar, enquanto que para a Câmara Municipal, e tal como «A Voz

(Continua na página 5)

Rio Caldo

OBRAS DA AVENIDA DA IGREJA A PASSO DE CARACOL

Já há tempos aqui referimos o início das obras de alargamento da dita avenida que dá acesso à nossa Igreja Paroquial.

Apesar disso, as obras têm decorrido ao ritmo do passo

do caracol, tornando-a quase intransitável face à construção do muro sobranceiro à estrada que liga as pontes ao S. Bento.

Por certo que não se deverá estar à espera da chuva do Inverno, para se concluir uma obra que já deveria estar concluída há muito tempo!

Figueiredo

INCÊNDIOS

A nossa freguesia também não escapou à vaga invulgar de incêndios que, este ano, assolou o país.

Desta vez, verificaram-se no Vilar, nos pinhais por detrás da Quinta do Sol e no extremo da Devesa do Monte. Este, que foi o último e se reacendeu, pôs em perigo as modestas habitações ali existentes.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Quase no final das férias que veio gozar junto de familiares e amigos, o Jacinto Félix, filho do nosso assinante, sr. Ernesto da Cunha Gonçalves Félix, ambos radicados em Paris, se não percebeu devido a ferimentos, ia morrendo de susto!

Tudo aconteceu nas Cerdeirinhas, da Feira Nova, quando, com outros jovens, seguia ao lado do condutor de um potente automóvel, de

matrícula e fabrico estrangeiro.

A viatura, talvez por excesso de velocidade, despistou-se, embateu noutras viaturas estacionadas e acabou por chocar aparatosamente num muro.

Da violência dos embates e choque referidos, resultaram danos materiais elevadíssimos e, por mais incrível que pareça, os quatro ocupantes saíram ilesos do acidente, mas com muito para contar!

ALEGRES COMO SEMPRE!

Os nosso emigrantes estiveram connosco.

Desta vez, alguns não puderam vir, mas os que vieram chegaram livres de quaisquer perigos.

«Les Vacances» terminaram e eles já regressaram aos seus locais de trabalho com forças refeitas, embora com saudades dos que ficaram e do seu torrãozinho natal.

Deus esteja com eles em todas as vicissitudes e os faça muito felizes.

Agora, até ao próximo ano!

ATROPELAMENTO

A meio da manhã do dia 10 de Agosto último, frente ao Café Nanette, a sr.ª Tininha, de Amares, foi mortalmente atropelada por um motociclista.

COMUNHÃO SOLENE E PRIMEIRA COMUNHÃO

Este ano, doze crianças fizeram a sua Comunhão Solene e Profissão de Fé. E, mais vinte e uma, a Primeira Comunhão.

As cerimónias foram presididas pelo nosso rev.º Pároco e o templo fez-se demasiado pequeno para comportar a numerosa assistência.

(Continua na página 6)

Sequeiros

ASSALTO FRUSTRADO

Na passada quinta-feira dia 7 de Setembro corrente, pelas 23,30 horas, foram detectados dois indivíduos suspeitos que, pela calada da noite, estavam a preparar um assalto na residência da Quinta da Quintão, freguesia de Sequeiros.

O proprietário, vendo-se em dificuldade, recorreu à GNR do posto de Amares. Aquele, com a ajuda de dois praças devidamente armados, vistoriou várias dependências agrícolas e verificou que, com a presença da guarda, os suspeitos desapareceram e sem serem apanhados.

Torna-se necessário que a prestigiosa GNR, em casos semelhantes, compareça com maior prontidão, pois só assim se podem deter os perigosos assaltantes, dando, portanto, mais garantia aos moradores residentes mais afastados dos centros populacionais.

(C.)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- * Caixilharia de alumínio
 - * Marquises
 - * Gradeamentos
 - * Divisórias silos
 - * Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vila Verde

SEMANA DA INFORMAÇÃO PARA A JUVENTUDE

Por iniciativa do Centro de Informação Jovem, realizou-se na Casa Municipal da Cultura desta vila, de 17 a 26 do corrente, uma semana de informação para a juventude, que constou de uma exposição e colóquio sobre um tema de interesse, para os jovens, subordinado ao título: «jovens e emprego — que futuro?»

Deram o seu apoio a esta iniciativa a Câmara Municipal de Vila Verde, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Instituto da Juventude de Braga.

Esta jornada foi idealizada com o propósito de proporcionar aos jovens deste concelho um espaço de exposição sobre motivos do seu interesse, nomeadamente nos domínios da

formação profissional, lazer, serviço militar, escola, emprego, viagens e outros.

SEMANA CULTURAL EM ABOIM DA NÓBREGA

A Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega, neste concelho, organizou uma semana cultural de 13 a 20 do corrente, de que constou uma exposição-venda de artesanato no salão parquial, missa de sufrágio pelos emigrantes falecidos e em acção de graças pelo 10.º aniversário do grupo típico infantil e juvenil local e, no dia 16, um espectáculo musical com Mimi Capela, seguido de um festival folclórico, precedido de desfile até ao adro da Igreja, em que participaram os grupos infantil e juvenil de Aboim da

Nóbrega, o grupo folclórico dos emigrantes de Lyon — França, de S. Martinho de Dume — Braga e as Lavra-deiras de Aboim da Nóbrega.

Deram o apoio a esta semana cultural o Governo Civil de Braga e a Caixa Geral de Depósitos.

PS CONVIDOU O PRESIDENTE DA CÂMARA A SUSPENDER FUNÇÕES

A comissão concelhia de Vila Verde do Partido Socialista convidou, formalmente, o Presidente da Câmara local a suspender a sua actividade à frente da autarquia até que o tribunal se pronuncie sobre os alegados crimes de falsificação de documentos e de corrupção passiva de que o Prof. António Cerqueira, juntamente

com o vereador Bento Moraes são acusados.

O julgamento desta questão foi adiado para o dia 16 de Outubro próximo.

Por outro lado, o PS denunciou ameaças veladas que estarão a ser feitas sobre o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Prado e seus familiares por «grupos não identificados».

Ainda segundo os socialistas, o Presidente da Câmara está acusado em que-rela provisória pelo Ministério Público da prática de crime de favorecimento pessoal, pelo facto de, segundo a acusação, dois empreiteiros da zona terem falsificado documentos que lhes terão permitido receber da autarquia verbas que lhes não eram devidas.

(Continua na página 6)

Gerês

(Continuação da página 4)

galha dos milhares de contos que aqui arrecadou ao longo destes anos todos. Mesmo assim, tal subsídio, a ser entregue, somente deverá succeder lá para Outubro...

SABIA QUE...

Tude de Sousa — nome que foi dado ao parque desta instância termal — foi um regente florestal que dirigiu a Mata Nacional do Gerês a partir de 1904; depois de ter sido um frequentador das nossas termas?

E que, ao contrário de alguns outros que lhe sucederam no cargo ou nas funções semelhantes, foi um estudioso e defensor acérrimo da nossa serra, tendo sobre ela escrito algumas obras de enorme valor histórico e científico?

A (IN)EFICÁCIA DOS CTT

No dia 23 de Agosto, de uma vila distante cerca de 60 quilómetros do Gerês, foi enviado um telegrama às 15,25 horas, o qual seria re-

cebido pelas 17,02 horas desse mesmo dia na estação dos CTT das termas.

Porém — e aqui é que surge o ineditismo da situação — tal telegrama somente seria entregue ao seu destinatário no dia 24 de Agosto, pelas 12,00 horas, precisamente pelo carteiro que, a essa hora, costuma fazer a distribuição normal do correio ao domicílio.

O que comprova (uma vez mais) o modo como, de há alguns anos a esta parte, a nossa estação dos CTT (não) funciona.

Por sinal, a mensagem desse telegrama não era urgente. E se o fosse, quem se responsabilizaria?

NOVA ASSINANTE

A geresiana D. Fernanda Miranda Santos, a residir nos Moinhos da Varosa — Leiria, passou a assinar o nosso jornal, como benfeitora.

Também o nosso conterrâneo João Barbosa Ribeiro, da Pensão Moçambique, pagou a sua assinatura de 1989, na qualidade de benfeitor.

Vieira do Minho

FORAM-SE OS EMIGRANTES...

A semelhança do que sucede por todo o lado, também em Vieira do Minho os emigrantes se fizeram sentir durante o mês de Agosto. Eles, para quem num acto que este ano se repetiu pela décima vez, se organizou uma jornada de convívio e reflexão, conforme se noticiou oportunamente.

Agora, com o Setembro a meio e enquanto não chegam as vindimas — que

prometem ser de longe superiores às do ano passado — nem a ansiada Feira da Lada, cujo programa dizem ser bastante prometedor, Vieira do Minho vai sentir, de novo, e a partir já da próxima semana, o rebuliço próprio dos jovens estudantes que, após prolongadas férias, irão retomar as suas lides que se espera sejam proveitosas.

NOVO CONSULTÓRIO MÉDICO

A pouco e pouco, a nossa vila vai ficando dotada com um conjunto de infraestruturas de cuja existência ou funcionamento só poderão beneficiar os vieirenses.

Referimo-nos à recente abertura de mais um consultório médico na especialidade das doenças dos olhos que, todas as segundas-feiras de tarde, passou a funcionar nesta vila, sob a orientação dos drs. Adérito Alves e Vítor Lima, do Porto.

RANCHO DO MOSTEIRO EM PLENA ACTIVIDADE

O jovem rancho folclórico da freguesia do Mosteiro,

neste concelho, tem vindo a impor-se na aceitação e consideração do público que gosta de folclore, sendo prova disso os convites que recebeu para actuar em diversas localidades, entre as quais, no festival de folclore da Figueira da Foz.

Novos êxitos é o que lhe desejamos.

PS JÁ TEM CANDIDATO PARA A CÂMARA

Segundo a Comissão Política Concelhia do PS, o eng.º Manuel Travessa de Matos, chefe da Central Hidroeléctrica da EDP, vai ser o candidato daquele partido à presidência da Câmara de Vieira do Minho.

Aquela Comissão Concelhia afirma que esta candidatura vai «anunciar muitos apoios em todos os quadros políticos» e com este «candidato dinâmico, aguerrido e com ideias inovadoras» o PS pretende fazer com que este concelho possa «sair do marasmo em que se encontra, relançando-se para o futuro», em contraste com a

«estagnação e paralisia em que a actual Câmara, envelhecida, extenuada e sem vivacidade nem imaginação, o colocou».

GRANDE INCÊNDIO NA SERRA DA CABREIRA

A hora em que este material está a ser enviado para a tipografia, está a lavrar um incêndio de grandes proporções no alto da Serra da Cabreira, cujo início se registou já no passado dia 28 de Agosto.

De difícil extinção, em virtude de se situar numa zona quase inacessível e com o apoio do vento que se tem feito sentir, o incêndio que pôs em perigo a povoação de Agra chegou já a atingir uma frente de 7 quilómetros e em apenas 7 dias, dizimou mais de 1.500 hectares de mato e pinhal.

O incêndio está a ser combatido pelas corporações dos bombeiros de Vieira do Minho, Cabeceiras e Celorico de Basto, Taipas, Vizela, Guimarães e Póvoa e Lanhoso.

Terras de Bouro

(Continuação da página 4)

da Abadia» já noticiou oportunamente, confirma-se o nome do dr. José António de Araújo, também a exercer tais funções neste momento.

CONSUMO DE ÁGUA PREOCUPA A CÂMARA

Num comunicado recentemente divulgado, a Câmara de Terras de Bouro advertiu a população do concelho para o consumo de água que, pelo menos durante o presente mês, deverá ser moderado.

Esta posição fica a dever-se à prolongada seca que se tem feito sentir, o que provocou que os caudais de água tenham baixado consideravelmente e nas cerca de 100 povoações do concelho a falta de água para o abastecimento domiciliário pode constituir um grave problema.

Por isso, nada de esbanjar água!

HOMENAGENS PÓSTUMAS

A Câmara de Terras de Bouro anunciou que, em data a anunciar, irá prestar homenagem, a título póstumo, a quatro figuras já desaparecidas que se distinguiram pela sua dedicação ao município e às gentes deste concelho.

Trata-se dos médicos Artur Arantes, Francisco Xavier Araújo e do nosso antigo colaborador sr. Domingos Maria da Silva e Aquilino Pereira.

Além da homenagem pública solene, será dado o nome de cada um dos homenageados a outras tantas artérias da sede do concelho e no caso do sr. Domingos Silva, o seu nome irá ser também atribuído à Biblioteca Municipal, em sinal de gratidão pelo muito que aquele estudioso escreveu sobre o concelho de Terras de Bouro.

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

A Senhora da Abadia neste século

(Continuação da página 3)

Em 15/4/1936, entrou para irmã confrade, Rosa do Carmo Dias Martins Paredes de Covide—Terras de Bouro.

E as graças ou milagres feitos por Nossa Senhora da Abadia são muitos:

«Climénio Antunes Martins, casado, da freguesia de Santa Isabel do Monte, vendo-se seriamente embaraçado com circunstâncias de sua vida que lhe poderiam ocasionar a si e à sua família horas de grande aflição devido a ter de sofrer as acusações caluniosas e sujeitar-se às penalidades das leis civis, nas quais não estava incurso, reconhece que foi por intermédio de Nossa Senhora da Abadia que conseguiu provar a sua inocência neste caso nada sofrendo. Em 13/8/943».

«MAIS UM MILAGRE»

Jesufina Sara Gonçalves, do lugar de S. Paio, freguesia de Eira Vedra, do Concelho de Vieira do

Minho, encontrando-se no hospital do mesmo concelho empregada em uma cama sem poder mincher. Foi tratada por dois médicos do mesmo hospital durante 7 meses e como não conseguiu melhorar, recolheu a sua casa, ficando ali empregada. Como se via desenganada dos médicos, a mãe dela Elvira de Jesus Gonçalves apegou-se com Nossa Senhora da Abadia, pedindo-lhe que sarasse sua filha Jesufina Sara Gonçalves, que prometia pedir enquanto fosse viva na sua freguesia uma esmola e a levava ha Senhora ficando de novena durante cinco dias. Ao chegar a ocasião de principiar a dita novena, sentiu-se curada e logo seguiu a cumprir a promessa junto dos pés de Nossa Senhora.

Abadia, 13 de Agosto de 1952

Jesufina Sara Gonçalves.»

(Continua)



No coice da procissão, atrás do pálio e da Mesa da Confraria, uma massa enorme de povo que canta e reza

Cooperativa vão aumentar graduação do vinho

A maioria das adegas cooperativas, reunidas há dias em Tomar, decidiu aumentar o teor alcoólico do vinho, o que diminuirá a qualidade do produto, disse à agência «Lusa» o presidente da Federação Nacional das Adegas Cooperativas.

Duarte de Sousa acrescentou que a portaria 624/89 «é lesiva para os vinicultores e consumidores, dado que ao não abranger os vinhos de graduação superior a 12 graus, leva a que a maior parte das adegas aumente o teor de álcool do vinho, retirando-lhe a qualidade».

Algumas adegas vão também deixar de engarrafar vinho em vasilhame de litro, referiu ainda Duarte de Sousa.

Figueiredo

(Continuação da página 4)

FESTA DO EMIGRANTE

Nos dias 18, 19 e 20 de Agosto passado, realizaram-se, nesta freguesia, as costumadas festividades em honra de Nossa Senhora dos Emigrantes, cuja imagem veneramos na ermida de Transfontão.

CASAMENTOS

Pelas 16 horas do dia 12 de Agosto findo e na nossa Igreja, a Paulinha contraiu matrimónio com o jovem João Alberto, de Monsul.

A Eucaristia, celebrada pelo rev.º dr. Custódio Alberto Ferreira Pinto, foi solenizada com cânticos de circunstância, acompanhados a órgão.

Depois, num ambiente pleno de boa disposição, foi

servido, aos convidados, um excelente copo-d'água.

A comunidade paroquial fica a dever muitíssimo à Paulinha, já que, durante quase dez anos, fez parte dos nossos coros e catequizou dezenas e dezenas de criancinhas, que sempre tratou com especial delicadeza e inigualável carinho.

Mesmo já casada, continua no coro paroquial e a tomar parte na liturgia da palavra, com a modéstia e simplicidade costumadas.

—E, na manhã do dia 16 daquele mesmo mês, foi a vez da Maria José, das Capelinhas, neta do falecido sr. António Careste e da sr.ª Angelina Amora, que se consorciou com o Miguel Augusto, de Goães.

O almoço foi servido no Café-Restaurante Girassol, do sr. Albino Leite Araújo.

Cap. ARAÚJO



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Maximinos - 4700 Braga

Telefone 71 2 10

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA.

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Peneda - Gerês: tanta passividade mata!

Com este título, publicou o «Jornal de Notícias», na sua edição de 26/8/89, um artigo da autoria de Miguel Dantas da Gama, do grupo Quercus, que pela sua importância, transcrevemos com a devida vénia:

O inevitável aconteceu. No inferno em que se transformou o mês de Julho de 1989 para as florestas portuguesas, o Parque Nacional da Peneda-Gerês não escapou.

Fruto de uma política de anos de ignorância, de esquecimento, de proteccionamento, o há muito previsível verificou-se de uma forma devastadora, como foi o incêndio da serra Amarela agora em causa.

A Peneda-Gerês acabou por sofrer no coração do seu território uma destruição de qualquer modo sem precedentes, ao longo das quase duas décadas de existência.

Com origem segundo se sabe na zona ocidental da serra, as chamas rumaram a Espanha, conquistando espaços naturais que constituíram exemplos do que de mais valioso o Parque Nacional possui... em parte possuía.

Com carvalhais bem conservados, fazendo parte de um coberto vegetal espontâneo, esta zona do PNPG abrigava ainda, e por isso, espécies animais sobreviventes também de uma caça permanente e desenfreada que inexplicavelmente persiste nesta área protegida.

Fogo e caça, Verão e Inverno, os dois principais factores que dramaticamente se sucedem, ano após ano, e que insistem em destruir irremediavelmente tudo quanto de importante existe na Peneda-Gerês, sob o ponto de vista ecológico.

O fogo abrangeu os carvalhais ao longo da margem direita do rio Homem, entre a barragem de Vilarinho da Furna e a Portela do Homem e entrou no vale do rio Cabril.

Aqui invadiu toda a mata que há muitos anos escapou de ser vendida para carvão.

As zonas que se apresentam mais destruídas eram naturalmente as melhores, pela maior idade das suas árvores, pelo acumular de vegetação, próprio de um espaço com uma menor intervenção humana.

Nas zonas baixas do vale, próximas das linhas de água, foram totalmente consumidos velhos carvalhos, velhos sobreiros e outras espécies, elementos da porventura mais importante amostra da vegetação que outrora cobriu grande parte do nosso país.

Nas encostas e a maior altitude, nada resta. A serra está no «osso». Terra, pedra e cinzas, nada mais!

Iniciado no final do mês de Julho, em 12 de Agosto ainda ardia «naturalmente» e enquanto o fogo alastrava, um caçador no local afirmava andar a treinar os seus cinco ou seis cães que o acompanhavam em plena «reserva integral»!

Como tudo isto ainda é possível?

Por enquanto mais tempo será ainda possível?

Não deixa de ser reveladora a divulgação especial de que este verda-

deiro desastre ecológico beneficiou nos órgãos de comunicação social, como na altura e numa discreta notícia publicada num jornal diário do Porto, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares afirmava, não se compreender a (não) difusão nos meios de informação de que este incêndio de enormes proporções, beneficiou.

Bastava a sua grandeza para justificar o destaque. Mesmo num momento excepcionalmente grave para as nossas florestas, este incêndio não foi mais um.

Com ele Portugal quase perdeu uma parcela valiosíssima do seu património natural, várias vezes reconhecida internacionalmente e que só muitos anos de lenta recuperação acompanhada da tomada de medidas, nalguns casos extrema-

mente restritivas, poderão restabelecer.

Nem que se lamente meses a fio (hipótese remota, convenhamos) como se fez para o Chiado, de forma a canalizar verbas para a sua recuperação, o património que agora se destruiu não se refaz com o restauro de fachadas.

De fachada tem sido a imagem que se tem dado do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

As espécies vegetais e animais não podem viver de um mito que evoca um Gerês que já existiu, que não existe, mas que, pese embora o actual não empenhamento, terá que voltar a existir. A Peneda-Gerês justifica ainda, pelas suas características ímpares, um esforço nacional que a torne num grande Parque Nacional.

(Continua)

Publicado o calendário eleitoral

O diploma governamental que marca as eleições autárquicas para 17 de Dezembro foi publicado no «Diário da República», do dia 1 do corrente mês.

As forças políticas podem apresentar as suas candidaturas nos tribunais da comarca até ao dia 23 de Outubro.

A data-limite para a formação de coligações termina no dia 8 de Outubro, devendo as mesmas ser anotadas pelo Tribunal Constitucional e indicadas ao Ministério da Administração Interna, decorrendo a campanha eleitoral de 5 a 15 de Dezembro.

As eleições decorrerão em 4.208 freguesias, sendo eleitos cerca de 50 mil autarcas, atingindo as candidaturas perto de meio milhão de pessoas.

Curso de Língua e Cultura portuguesa para luso-descendentes universitários

Destinado a luso-descendentes, universitários, vindos de vários países, realiza-se, em Setembro, à semelhança do ano transacto, um novo curso de Língua e Cultura Portuguesa, promovido por esta delegação do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, em estreita colaboração com a Universidade do Minho e no âmbito do protocolo celebrado, no ano findo, entre a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e a Universidade.

A prossecução destes cursos, para filhos de emigrantes deve-se ao êxito alcançado no ano findo com a realização desta iniciativa pelo IAECF e pela Unidade de Letras e Artes da U.M. cuja comissão científico-pedagógica nela abertamente se empenhou, contribuindo, assim, e fortemente, não só para uma melhor integração na sociedade portuguesa dos jovens luso-descendentes como para mais ampla divulgação da mesma cultura entre cidadãos estrangeiros que nestes cursos tem querendo participar como observadores.

O curso é também patrocinado pelo Governo Civil do Distrito.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas quer na Universidade do Minho (Rua D. Pedro V) quer na Delegação do IAECF/SECF em Braga. Sita na Avenida da Liberdade, n.º 168 — 1.º Dto.

Governo vai restituir IVA à Igreja Católica

O governo tem um prazo até Fevereiro de 1990 para legislar sobre a restituição à Igreja Católica do IVA referente a bens e serviços relativos a imóveis destinados ao culto.

A lei de autorização legislativa sobre esta matéria, publicada recentemente no «Diário da República», permite assim ao governo alargar os benefícios fiscais concedidos à Igreja Católica.

Segundo aquele diploma, o executivo deve legislar no sentido de «estabelecer a restituição e respectivas condições»

do IVA para aquisições e importações bem definidas, destacando-se pela importância económica as relativas à construção e obras em imóveis destinados ao culto religioso.

O limite é fixado na lei de autorização em 200 contos, com exclusão de impostos reembolsável mediante facturas.

Outra vertente do diploma respeita à restituição do IVA para facturas de valor superior a 50 contos e relativas à compra ou importação de objectos destinados ao culto.

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS



Tribunal Judicial da Comarca de Amares Anúncio

A DOUTORA MARIA AUGUSTA MOREIRA FERNANDES, Juíza de Direito na comarca de Vila Verde, por impedimento da Juíza de Direito nesta comarca:

FAZ SABER que o processo Comum perante Juiz Singular registado sob o n.º 50/89, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra o arguido **ARLINDO JOSÉ DOS SANTOS MACEDO**, casado, comerciante, filho de José de Macedo e de Maria Martins dos Santos, nascido a 11/09/1946 em Soutelo, Vila Verde, onde reside no Lugar de Larim, e **OUTRA**, por haver cometido o crime de especulação, na forma negligente, p. e p. pelos art.º 35.º, n.º 1, al. a) do D.L. 28/84, de 20/1, e 15.º do Código Penal, foi, por sentença de 89/05/18, aquele arguido condenado pela prática do referido crime na pena de 30 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 300\$00, e 40 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz a multa única de 21.000\$00 ou, em alternativa, 46 dias de prisão.

Amares, 89/06/05

A Juíza de Direito,

a) **Maria Augusta Moreira Fernandes**

O Escrivão Adjunto,

a) **João da Silva Martins**

Vila Verde

(Continuação da página 5)

XVI FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado dia 20 nesta vila, mais um festival internacional de folclore que registou um assinalável êxito e muita participação de público.

O festival foi antecedido de um desfile dos grupos participantes pelas principais artérias desta vila, estando presentes os seguintes agrupamentos: Grupo Folclórico de Vila Verde, Rancho Típico Infantil de Vila Verde, Rancho Regional Infantil de Olival — Gaia, Rancho «Flores do Verde Pinho» — Leiria, Cancioneiro Juvenil de Canelas — Gaia, Rancho Folclórico de S. Romão do Coronado — Santo Tirso, além dos grupos estrangeiros «Chegenskie Vodopady de Bakara», da URSS; «Les Vergnassous», de Limoges

— França; e «Ensamble Trogir», da Jugoslávia.

FALECIMENTO

Na sua residência em Mós, Vila Verde, faleceu no dia 21 de Agosto o Sr. Paulo Alves, pai das senhoras D. Maria Laura Ferreira Alves, Maria Manuela Ferreira Alves, do Sr. João Ferreira Alves e sogro do Prof. António Cerqueira, presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

CDU CRITICA PRESIDENTE DA CÂMARA

O núcleo da CDU de Vila Verde considera que tanto o presidente da Câmara, prof. António Cerqueira, como o vereador Bento Morais deverão pedir, quanto antes, a suspensão dos seus mandatos. Para a CDU, tal decisão deverá ser tomada «a bem da transparência que à actuação dos órgãos do poder local democrático se exige. A CDU criticou também o

PS por não ter tomado qualquer posição, quando «há mais mais de dez anos» a APU começou «a denun-

ciar publicamente a existência de fumos de corrupção» na Câmara de Vila Verde.

Ano agrícola vai ser bom

Segundo as previsões do Instituto Nacional de Estatística, deve haver aumentos significativos de produtividade na maior parte das culturas deste ano em comparação com 1988.

Mas, apesar dos acréscimos de produtividade previstos, o INE afirma que a produção agrícola do ano em curso deverá ficar muito abaixo da média dos últimos dez anos para culturas como grão-de-bico, cereja e olival, entre outras.

De acordo com o estado das culturas e previ-

são das colheitas para as sementeiras de Outono e Inverno, confirmam-se os rendimentos médios por hectare previstos, que são os seguintes: mais 24 por cento de trigo, mais 8 por cento de centeio, aumento de 23 por cento na produção de aveia e crescimento de 19 por cento na produção da cevada.

Para a batata em sequeiro prevê-se uma produção média por hectare superior à do ano passado em 20 por cento.

A produção de frutos também vai aumentar.

GERÊS - VILA:

Uma saudade chamada Empresa das Águas...

POR AGOSTINHO DE MOURA

Para além da meritosa acção desencadeada pelos Serviços Florestais em prol da nossa terra nos finais do século passado e início deste, a que nos referimos detalhadamente na edição anterior, há que mencionar também, em nome da verdade dos factos, idêntico papel desempenhado, quase na mesma época, e em notório contraste com o que hoje se verifica, pela direcção de então da Empresa das Águas do Gerês.

Já aqui se disse que foi no ano de 1896 que se criou essa empresa que, no curto espaço de três anos, e na observância, aliás, do estipulado no regulamento da concessão da exploração das águas termais, publicado no «Diário do Governo» n.º 96, de Abril de 1899, procederia à construção dos actuais balneários, conforme se poderá constatar através da gravura anexa.

A propósito dessa gravura, repare-se que a ponte do Gerês ainda não existia pois, como é sabido, somente seria erguida em 1912, nem tão pouco fora construído o quartel da secção da Guarda Fiscal, hoje desactivado e a caminho da ruína.

Voltando à Empresa das Águas, cremos não dar novidade a ninguém, até porque já foi divulgado nestas colunas, que a exploração das águas termais é por essa empresa efectuada por concessão do Estado — o verdadeiro proprietário da nascente dessas águas — concessão essa que, por alvará de 24 de Janeiro de 1925, foi dilatada, de início, pelo espaço de 22 anos, a terminar em 31 de Dezembro de 1946.

Aconteceu porém que, numa «jogada» bem concebida e melhor conse-

guida, a Empresa das Águas do Gerês alegando pretender realizar importantes obras nesta estância termal que não poderiam ser concretizadas durante aquele espaço de tempo — 22 anos! — requereu ao Governo, em 1927, que em contrapartida a tais melhoramentos, fosse prorrogado o prazo de concessão por 75 anos, contados a partir de 1 de Janeiro de 1947 e a terminar em 31 de Dezembro do ano 2021.

Foi, sem dúvida, um óptimo negócio para a Empresa das Águas que viria tal proposta ser aprovada por despacho do Governo de 26 de Janeiro de 1927, o qual seria sancionado pelo Presidente da República de então, Marechal Óscar Carmona, em 14 de Fevereiro desse mesmo ano.

Mas outro tanto, pelas razões que adiante exporemos, já não poderá dizer o povo do Gerês, nem certamente o Estado...

Há que referir, desde já, que a concessão da exploração das águas termais por um prazo tão prolongado não foi efectuada, como é lógico, sem as necessárias contrapartidas ou compensações.

Assim, e de harmonia com o estipulado no referido alvará de concessão, a Empresa das Águas foi obrigada, em primeiro lugar, a proceder à construção de um «bairro higiénico» para habitação das famílias que tiveram de ser desalojadas por motivo das obras projectadas, onde também, segundo o mesmo alvará, poderiam encontrar alojamento, por um preço módico, aqueles que necessitassem de fazer o tratamento termal.

Esse bairro, como se sabe, viria a ser construído, nos anos 30, na Assureira, no tempo em que a em-

presa esteve liderada por essa figura inconfundível de grande amigo do Gerês que foi Eduardo Honório de Lima, cujo nome está perpetuado nessa obra monumental e incriavelmente subaproveitada que é a Colunata.

Efectivamente, esse «bairro higiénico» ergueu-se. Só que de «higiénico» hoje nada tem — antes pelo contrário!

Já há cerca de 30 ou mais anos que o respectivo senhorio — a Empresa das Águas — não espeta lá um prego, segundo informação colhida numa visita fugaz que, há dias, lá efectuamos.

Habitado por gente humilde e pobre, de construção frágil e mais que ultrapassada, tectos com rimbos e bocarras enormes por onde a chuva, a neve, o vento e o frio entram no Inverno



O balneário de 1.ª classe no início deste século

como faca em manteiga em dias cálidos de Verão, paredes caducas de tabique completamente desventradas, sem qualquer segurança nem condições mínimas de higiene nem abastecimento de água, o bairro da Assureira, pelo estado lastimoso a que, vergonhosamente, o deixaram chegar é, com toda propriedade, um bairro degradado sob todos os aspectos e o reflexo evidente daquilo que não deve ser a gestão de uma

empresa, por sinal bem distante do que, noutros tempos e com outra gente, já foi. Até quando?

Mas, para além desse bairro, a Empresa das Águas foi obrigada também a ampliar o actual balneário de 1.ª classe — o que somente aconteceu nos anos 60 — de modo a que dispusesse do dobro do número de quartos de banho, com a inclusão de todos os aperfeiçoamentos modernos. Tê-los-á ou ainda se manterão ao serviço os mesmos do

tempo do «tio» Frutuoso ou do Alfredo «duchista»?...

Anexas ao balneário — refere ainda o alvará de concessão — deverá haver as instalações fisioterápicas apropriadas, tais como: electricidade, banhos de luz, massagem e os laboratórios de análises — unidades de apoio ao tratamento termal que, sinceramente, não sabemos se ainda funcionarão na totalidade e de forma conveniente... Mas, hoje ficamos-nos por aqui. Até breve!

O EGOÍSMO DAS NAÇÕES

Mesmo em tempos de paz, os países assumem, por vezes, atitudes terrivelmente egoístas e não condizentes com a sua formação cultural e histórica. Tudo depende das épocas e dos governos. De repente, um povo que andou durante séculos a alargar fronteiras, para vender seus produtos e praticar a chatinagem, fecha-se nas dobras do protecção e das reservas de mercado; ou, então, é outro que defende o diálogo como instrumento adequado para dirimir os contentiosos e as disputas, mas que não hesita em recorrer à força quando quer impor a sua hegemonia ou alargar o seu império. Foi o caso da Índia de Nehru, em relação a Goa, ou o da Indonésia de Sharto, em relação a Timor-Leste.

O egoísmo dos países aparece-nos sob diversas modalidades, mas talvez a que mais nos constringe é a que explora as diferenças de raça e se manifesta contra os estrangeiros. Veja-se, por exemplo, as pressões que vêm sendo exercidas, nos últimos anos, na França, por alguns sectores políticos e sindicais, de repulsa aos trabalhadores alienígenas: são pressões contra os direitos de permanência e os direitos da 1.ª geração, é a falta de isonomia nos salários e o acesso igual à habitação condigna. Enquanto se precisou da mão-de-obra barata para

os serviços mais pesados e mais rudes, numa fase em que a economia estava em fraca expansão, abriram-se as portas, facilitou-se a entrada de milhões de emigrantes do Norte da África, da Europa meridional e de outros lugares, assinaram-se «cartes de séjour» sem maiores exigências e formalidades. Mas quando irrompeu a crise do petróleo, a conjuntura mudou e os esguichos de xenofobia não ficaram apenas nos discursos da Assembleia da República, pois aparecem também dentro dos sindicatos — «cada estrangeiro ocupado, é um francês sem emprego»; dentro da Previdência — «cada pensão paga, é a sangria do sistema»; dentro das escolas — «teus pais não são franceses, tu também não és». E neste clima, exacerbado pelo «chauvinismo», faltaram atitudes moderadoras e nem mesmo os partidos políticos que se declararam defensores da fraternidade entre os operários de todo o mundo, tiveram coragem para se colocar contra a intolerância e o radicalismo de certos segmentos da sociedade e do Poder.

O fenómeno não ocorre apenas na França. Agora mesmo na Itália ampliam-se os protestos contra a entrada de milhares de jovens que desejam voltar ao país de seus antepassados, tendo, eles próprios, por força da

legislação em vigor, a nacionalidade italiana. Fala-se numa «carta lombarda» ou num «estatuto de Véneto», que, no fundo, seriam documentos de rejeição dos filhos e netos dos emigrantes que um dia saíram para trabalhar na Argentina, no Brasil e noutros países.

Não se pense que essas crispações colectivas aparecem apenas contra os estrangeiros; pelo contrário, também as detecamos, em determinadas circunstâncias, contra os próprios nacionais: os ricos do Norte da Itália não querem por perto os pobres do Sul; e os portugueses recebem, até hoje, com uma ponta de despeito os trabalhadores da Diáspora, quando estes, depois de fazerem fortuna ou melhorarem de vida, regressam à terra de berço; ou, quando não, queixam-se dos que retornaram da África, na fase de descolonização de Angola e de Moçambique: «lá era o lugar deles». O que pode ser uma forma de exteriorizar o mesmo desprezo que sentiam os frequentadores dos «cafés» da baixa liboeta quando viam o «torna-viagem» subir o Chiado, com seu terno branco, seus anéis nos dedos, seu rosto amorenado pelo sol dos trópicos — e suas libras esterlinas a tilintar no bolso!

De onde não ser muito errado concluir que nestes casos a inveja mora nas mesmas águas-fur-

tadas do preconceito e provavelmente o ciúme contra o «brasileiro» do Minho, das Beiras ou de Tras-os-Montes do fim do século XIX, registado nas sátiras queirosianas e nos romances de Camilo Castelo Branco, é o mesmo que leva o sr. Le Pen, em nossos dias, a gritar nos comícios, ou alguns parlamentares de São Bento a blasfemar só porque na África do Sul vive uma comunidade portuguesa que ganha e investe no país sem receio do futuro.

Ao egoísmo contrapõe-se cooperação e a solidariedade. E é com essas componentes que se têm realizado movimentos admiráveis: uns, perfeitamente desenhados no gesto ou na acção pontual — os alimentos enviados para as crianças famintas da Etiópia, de Moçambique ou da Eritreia; as doações às vítimas dos terremotos, das secas e das enchentes; o socorro aos flagelados da Mauritània, às tribos da África Central, ao «boat-people» do Vietname, e assim por diante; outros, representados por auxílios de capitais e de tecnologias aos países pobres, pelos programas de ajuda externa, pelo apoio que leva ao resgate e ao desenvolvimento dos países do terceiro e do quarto-mundo. Esse é o lado positivo, de que muitas vezes não se fala.

Ponto(s) de vista

O conflito que, de forma mais ou menos sistemática, tem caracterizado as relações entre os Secretariados dos Baldios e o poder central e local passa também, ao que nos dizem, por uma certa desconfiança que a estes parece merecer a questão da gestão conveniente dos fundos financeiros de que, normalmente, aqueles dispõem.

É, sem dúvida, uma questão pertinente que nem sempre é devidamente compreendida e aceite pelo público anónimo.

Em Vilar da Veiga, porém, o núcleo local dos Baldios está, pelos vistos, a dar mostras de como se deve investir o dinheiro que, de raiz, foi «produzido» pelo património da freguesia e a favor dela — e só dela — é aplicado.

Enquanto isso, outras localidades existem onde, apesar do Secretariado dos Baldios dispor de significativas verbas a acumular juros sobre juros nas instituições de crédito, existe um conjunto de carências básicas que eternamente se aguarda sejam ultrapassadas pelos governantes.

E com essa atitude, esquece-se, infelizmente, esta grande verdade: é que o dinheiro dos cofres do Estado tal como o dos Baldios deverá destinar-se, antes de mais, a proporcionar o bem-estar físico, social e económico dos cidadãos!

A.M.